

25 anos de história da APL – ou a celebração de futuros possíveis

Antónia Coutinho

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

Celebram-se nesta mesa redonda os 25 anos de história da APL. Quisemos assinalá-lo com um conjunto de intervenções que, sem se centrarem directamente sobre o trabalho de investigação científica, nos devolvessem hoje olhares diversificados sobre o nosso percurso colectivo. É esse o teor das contribuições que se seguem. Em primeiro lugar, o testemunho, saboroso e divertido, de alguém que lá esteve, no princípio da história: é o texto de José Vítor Adragão, na qualidade de sócio nº 1 da APL. A seguir, uma panorâmica do trabalho realizado nestes 25 anos, apresentada por Ana Maria Brito, Presidente da APL no momento em que se realiza o XXV Encontro Nacional; trata-se de uma sistematização paciente e cuidada, que proporciona a síntese das funções e intervenções mais marcantes da APL, equaciona a relação entre comunicações apresentadas e áreas envolvidas, nos encontros realizados, e sublinha o dinamismo de uma actividade ininterrupta, ao longo de 25 anos.

Os textos aí estão – a preservar a memória, a festejar a data. E, talvez sobretudo, a relançar o tempo, a história. Digamo-lo com palavras de Ilya Prigogine, Nobel da Física:

Penso que chegou o momento de concluir, dizendo que a *flecha do tempo*, que encontramos hoje a todos os níveis da física e da química, indica que as leis da física não podem corresponder à certeza nem à simetria entre futuro e passado. Em vez de exprimirem o que está assegurado, as novas leis devem exprimir o que é possível, as evoluções possíveis. No começo, o universo era como uma criança, uma criança que pode tornar-se dentista, taxista, advogado, ourives [ou linguista, diremos nós!] mas não tudo isso ao mesmo tempo.

Assim, o universo “torna-se”. Como o homem, a natureza torna-se. A posição da lua, amanhã, às sete horas, não é um acontecimento porque está já hoje determinada pelas leis de Newton; mas o encontro desta tarde é um acontecimento que podia produzir-se e que podia não se produzir.

(...) Nesta perspectiva, há muitos futuros, o futuro não é dado, é uma das possibilidades implicadas pelo presente. Assim, como tão bem escreveu Valéry, “o futuro torna-se construção” e é uma construção em que cada um de nós pode participar. (traduzido de Prigogine, 1994: 41-42; 44)¹

Muito obrigada a todos os que tornaram possíveis estes 25 anos de história da APL! Bom trabalho a todos os que têm entre mãos a construção de futuros possíveis!

¹Prigogine, Ilya (1994). *Temps à devenir. À propos de l'histoire du temps*. Québec: Editions Fides.